



EVOLUÇÃO DO CONCEITO DE
CORE CURRICULUM
EM BIBLIOTECONOMIA

CATARINA HELENA KNYCHALA



ABDF

EVOLUÇÃO DO CONCEITO DE
CORE CURRICULUM
EM BIBLIOTECONOMIA



CATARINA HELENA KNYCHALA

EVOLUÇÃO DO CONCEITO DE
CORE CURRICULUM
EM BIBLIOTECONOMIA

ABDF
BRASÍLIA
1981

© Knychala, Catarina Helena

K67 e Knychala, Catarina Helena
Evolução do Conceito de *Core curriculum* em Biblioteconomia. Catarina Helena Knychala. – Brasília: ABDF, 1981.

48 p.

1. Currículo mínimo – Biblioteconomia I. Título.

CDD - 375.02

CDU - 371.214:02

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	7
2.	EVOLUÇÃO DO CONCEITO DE <i>CORE CURRICULUM</i>	9
2.1	Primórdios e afirmação da idéia do <i>Core</i> no pós-guerra	9
2.2	Os padrões da ALA para Escolas de Biblioteconomia	10
2.3	Os anos 60	11
2.3.1	As Normas de Medellín para Escolas de Biblioteconomia	13
2.4	Os anos 70	17
2.4.1	O plano apresentado por Shera	18
2.4.2	Proposta de Dean para um núcleo de disciplinas fundamentais em qualquer nível	21
2.4.3	O esclarecedor estudo de Boll	24
2.4.4	Outros estudos	28
2.4.5	A Conferência Intergovernamental para o Planejamento de Infra-estruturas Governamentais de Documentação, Bibliotecas e Arquivos, em 1974. . . .	29
2.4.6	O apoio da FIAB em favor de um extenso núcleo básico de estudos	29
2.4.7	O Seminário sobre <i>Core curriculum</i> na Universidade Carolina do Norte, 1977	30
2.4.8.	O Trabalho apresentado por Guy A. Marco no Congresso de Bibliotecários da FIAB, em 1977 . . .	31

3.	O CURRÍCULO MÍNIMO DE BIBLIOTECONOMIA NO BRASIL	33
3.1	O currículo aprovado pelo Conselho Federal de Educação em 1962	33
3.2	Algumas propostas de mudança	34
3.2.1	1973: Comissão do Conselho Federal de Educação.	34
3.2.2	1976: Reunião da Associação Brasileira de Escolas de Biblioteconomia e Documentação.	34
3.2.3	1977: 9º Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação	36
3.2.4	1980: Seminário sobre currículo de biblioteconomia	37
	ANEXO: A core curriculum in Documentation, Library and Archives Studies	38
	BIBLIOGRAFIA ANALÍTICA.	39

1 INTRODUÇÃO

A definição de *Core curriculum* (núcleo comum do currículo) dada por Dean resume conceitos e opiniões de diversos autores. Segundo ele, o *Core* é “a parte do currículo total que deve ser obrigatória para todos, não importando que tipo de especialização ele almeja, nem a que nível, isto é, graduação ou pós-graduação (. . .) e que contém os aspectos do programa educacional que são de aplicação comum a todos os bibliotecários, trabalhem em uma pequena biblioteca pública ou numa grande biblioteca universitária, uma biblioteca escolar ou uma biblioteca especializada”. (23: 67).



2 EVOLUÇÃO DO CONCEITO DE CORE CURRICULUM

2.1 Primórdios e afirmação da idéia do *Core* no pós-guerra

Em 1923, Williamson, em seu relatório, classificava as disciplinas Seleção de Livros, Serviços de Referência e Classificação como "the core of the curriculum". (1: 21) E.J. Reece, em 1936, em um trabalho sobre o currículo em escolas de biblioteconomia, se referia a um *common core* (núcleo comum), porém como um nome descritivo e não um nome genérico. (2) J.L. Wheeler, em um livro sobre os progressos e problemas no ensino da biblioteconomia, publicado em 1946, observou que, em geral, nos EUA, as matérias básicas eram a Seleção, a Classificação e Catalogação de Livros, os Serviços de Referência e de Administração e a História dos Livros e das Bibliotecas e, em Chicago, O Papel da Biblioteca na Sociedade. (3: 59) Na Escola de Pós-Graduação em Biblioteconomia da Universidade de Chicago, entre 1930 e 1950, surgiram conceitos inovadores e o seu curso sobre o papel da biblioteca na sociedade seria adotado mais tarde, com variantes, pela maior parte das escolas universitárias de biblioteconomia dos Estados Unidos. (37: 300).

Depois da Segunda Guerra Mundial, quando a atenção se voltou para a necessidade de treinar um grande número de pessoas nos conhecimentos básicos, começou a haver uma maior identificação do

conteúdo básico e o termo *Core* passou a ser empregado como um componente específico do currículo. Danton, em seu trabalho *Education for Librarianship*, publicado pela UNESCO em 1949, apresentava já a idéia bem concreta de um *core*. (4: 16–21) Lester E. Asheim, em 1954, preparou o relatório de um seminário sobre “The core of education for librarianship”, realizado sob os auspícios da Escola Superior de Biblioteconomia (Graduate Library School) da Universidade de Chicago, em agosto de 1953. Além de reafirmar a idéia do *Core*, o seminário estabeleceu também os setores fundamentais do programa básico utilizando uma terminologia um tanto diferente, incorporando conceitos relativos à comunicação, à pesquisa e à teoria de biblioteconomia. (5: 1–2) O mesmo autor, em 1955, publicou um artigo sobre o ensino da biblioteconomia, no qual traçava um panorama do ensino da biblioteconomia nos Estados Unidos de 1931 a 1955, apresentando conclusões de interesse geral. (6).

2.2 Os padrões da ALA para escolas de biblioteconomia

Em 1959, a American Library Association publicou padrões para escolas de biblioteconomia, segundo os quais os objetivos do programa de graduação seriam:

- a) oferecer formação preparatória ao pessoal bibliotecário para funções em níveis compatíveis com sua formação;
- b) oferecer um embasamento para estudos avançados no campo biblioteconômico (. . .) presume-se que os objetivos específicos serão formulados pelos diretores dos cursos com base na demanda de sua área geográfica e no tipo ou tipos de bibliotecas que esta possua.

Quanto ao currículo, os padrões da ALA/BS impõem:

“O programa curricular em biblioteconomia deverá ser planejado em colaboração com os programas gerais de educação profissional da Faculdade. O currículo deverá empreender a conscientização dos estudantes sobre:

- a) a interpretação da biblioteca como um agente social e educacional e o seu papel no desenvolvimento da comunicação,
- b) a compreensão do papel e dos objetivos dos diferentes tipos de bibliotecas em relação com as necessidades da comunidade que cada um serve;

- c) o conhecimento do acervo: seu conteúdo, organização e uso;
- d) o conhecimento dos princípios e práticas da organização e administração de bibliotecas;
- e) o conhecimento de técnicas e de produtividade na aplicação dos mesmos.”(7).

Já os padrões da ALA/GS dizem o seguinte :

“O currículo deverá ser um corpo integrado em vez de um agregado de disciplinas. Deverá:

- a) estimular o entendimento mais que a rotineira aprendizagem dos fatos; princípios e habilidades mais que as rotinas;
- b) enfatizar a significação e as funções das disciplinas ensinadas;
- c) refletir os descobrimentos da pesquisa pura e aplicada em biblioteconomia e disciplinas correlatas;
- d) incorporar as tendências correntes no desenvolvimento bibliotecário e na educação profissional correspondente;
- e) promover o desenvolvimento profissional em geral.” (43: 84–85).

2.3 Os anos 60

O desenvolvimento tecnológico dos anos 60 teve grande repercussão na estrutura dos currículos, onde a computação logo ocupou uma posição de destaque. O movimento estudantil, por outro lado, afirmando o direito dos indivíduos de se manifestarem com respeito à sua própria educação, contribuiu para abalar o conceito de programa básico. Os estudantes declaram-se a favor de um currículo composto por matérias optativas, no qual pudessem escolher as disciplinas que mais lhes interessassem. O corpo docente de biblioteconomia, por essa e por outras razões, começou a abandonar o conceito de núcleo comum. Entretanto, o entusiasmo pela diversidade do ensino que se observava nos países mais desenvolvidos começou a ceder ante a necessidade de uma formação sólida comum para todos. Nesse sentido, a experiência russa foi muito valiosa. O custo do ensino diversificado é elevado, e esse fator não pode deixar de ser levado em conta, principalmente em países em desenvolvimento, onde os recursos são poucos e as matrículas numerosas. “O importante, observou

Josefa Sabor, é que o núcleo proporcione um caudal de ensino concentrado que o bibliotecário possa aplicar depois em circunstâncias variadas.” (12: 79).

Nesses turbulentos anos 60 apareceram, entre outros, os trabalhos de Martha Boaz, Harold Goldstein, James W. Liesener, Helen M. Focke, Josefa E. Sabor e Nasser Sharify.

Martha Boaz, em 1961, observou que os cursos básicos continham geralmente um curso de introdução compreendendo os antecedentes das bibliotecas ou o papel da biblioteca na sociedade, a seleção e catalogação de livros, um curso geral de administração e pelo menos dois cursos sobre biblioteconomia ou material de consulta. (8: 72).

Sabor, em seu trabalho sobre os métodos de ensino da biblioteconomia, publicado pela UNESCO em 1968, dedicou 13 páginas ao currículo e, dessas, duas especificamente ao núcleo comum. (12: 78–79). Observava ela que as disciplinas do currículo correspondiam a tendências gerais que deviam ser consideradas comuns a todos os países, juntando-se a elas as matérias que se consideravam necessárias às tradições e interesses locais. O núcleo básico estava formado pelas disciplinas tradicionais: Catalogação e Classificação, Referência e Bibliografia, Administração e História do Livro e das Bibliotecas, acrescentando-se quase sempre uma matéria geral, de teoria ou introdução à biblioteconomia, de conteúdo bastante incerto, e Seleção de Livros. Entretanto, em alguns países, não havia acordo quanto ao núcleo do ensino, não somente sobre as disciplinas que o formavam, mas também sobre seu conteúdo. Reproduziam-se, em muitos casos, programas adaptados de outros países. Sabor citou o exemplo da Seleção, que costumava ser ensinada à base de fontes difícilíssimas de se encontrarem. O núcleo comum oferecia um ensino pouco diversificado, o que é vantajoso em certas circunstâncias, principalmente nos países em desenvolvimento.

Nasser Sharify, em um artigo sobre a necessidade de mudança no currículo de biblioteconomia, publicado em 1968 (13), sugeria um currículo com vistas às estruturas futuras da sociedade.

Norman Horrocks, no mesmo ano, em artigo publicado no *Journal of Education for Librarianship* (14), relatou os esforços efetuados na Universidade de Pittsburgh que, em 1964, estabelecera um novo curso de “orientação” que todos os estudantes seguiam em seu

primeiro mês de estudo, e que tinha como objetivo apresentar a documentação sobre biblioteconomia, a história das bibliotecas e a situação profissional corrente. Desses esforços surgiu a idéia de um curso “integrado” que reunisse todos os elementos básicos e que agora está sendo seriamente considerado nos Estados Unidos. (37: 303).

N.J. Clark, em 1969, fez uma avaliação da revisão do currículo da Escola de Biblioteconomia da Universidade de Carolina do Norte, sob o ponto de vista dos seus egressos, no período de 1964–1969, sugerindo várias modificações no núcleo. (15) No mesmo ano, Boyd Raymond, em artigo publicado em *College & Research Libraries* (16), apresentou um modelo de processo de comunicação social inserido num universo dinâmico e baseado num sistema aberto, de variáveis interatuantes – Unidades produtoras da informação, Unidades organizadoras da informação e Unidades consumidoras da informação. Refletindo-se tal configuração no ensino da biblioteconomia e facilitando maior compreensão da perspectiva sistêmica da informação, o modelo de Rayward é útil para o estudo do currículo mínimo em biblioteconomia e, em 1976, seria tomado como base para um currículo mínimo proposto por uma equipe da Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais. (40).

2.3.1 As normas de Medellín para escolas de biblioteconomia

Das Mesas de Estudos sobre a Preparação dos Bibliotecários na América Latina, realizadas na Universidade de Antioquia, Medellín, Colômbia, resultaram as *Normas para Escuelas de bibliotecología*, publicadas em 1968, documento até hoje válido para a nossa realidade.

Depois de uma pesquisa sobre a situação do ensino da biblioteconomia na América Latina e o reconhecimento das necessidades atuais e futuras dos serviços bibliotecários modernos, as três Mesas de Estudo propuseram um currículo que refletia uma nova orientação no ensino da profissão de acordo com as finalidades pedagógicas da biblioteca na pesquisa e na divulgação da informação.

Foram propostos quatro grupos de disciplinas: (1) disciplinas culturais ou de estudos gerais, (2) disciplinas profissionais obrigatórias, (3) disciplinas optativas e (4) cursos de idiomas.

O primeiro grupo constituía-se de disciplinas indispensáveis para que o aluno aumente seus conhecimentos gerais, condicionadas pelos cursos pré-universitários ou de nivelamento estabelecidos pelas universidades: Filosofia, História, Literatura, Arte, Ciência e Tecnologia, Ciências Sociais, Fundamentos da Educação.

O segundo grupo compreendia as seguintes disciplinas:

- a) *História do Livro e das Bibliotecas* – História e evolução da escrita e dos materiais utilizados; O livro, a imprensa e o comércio do livro: história e evolução desde suas origens até à atualidade; Os periódicos; As bibliotecas: história e evolução desde suas origens até à atualidade, em relação à época e ao meio social.
- b) *Administração de Bibliotecas* – Princípios gerais de administração e sua aplicação à biblioteca e seus serviços; A organização e direção da biblioteca.
- c) *Seleção* – Bases para a avaliação, seleção e aquisição do acervo da biblioteca; Planejamento, desenvolvimento e manutenção;
- d) *Referência* – Princípios gerais do trabalho de referência e a técnica da informação ao leitor; As obras de referência; Condições do bibliotecário de referência; Aspectos administrativos do trabalho.
- e) *Bibliografia* – História, teoria e prática da bibliografia; A bibliografia e seu papel como instrumento do estudo e da pesquisa; As normas bibliográficas; A aplicação e adaptação dos códigos de catalogação e dos sistemas de classificação e indexação à compilação bibliográfica; As bibliografias gerais; A bibliografia especializada: de humanidades, de ciência e tecnologia, de artes e de ciências sociais; Os problemas da bibliografia especializada e da compilação bibliográfica.
- f) *Catalogação e Classificação* – Princípios e objetivos da Catalogação e da Classificação; Códigos de catalogação e estudo comparativo dos mesmos; Tipos de catálogos; Cabeçalhos de autor; Catalogação descritiva; Catalogação de materiais simplificada; Catalogação centralizada e cooperativa; catálogos coletivos; As classificações bibliográficas e biblioteconômicas; Sistemas de classificação: Dewey Decimal Classification, Classificação Decimal Universal, Library of Congress Classification, etc.; Classificações especializadas; Ten-

dências atuais em catalogação e classificação; Problemas de recatálogo e reclassificação; Administração e organização do Departamento de Catalogação e Classificação.

Depois da nova orientação, foram acrescentadas ao núcleo mais cinco disciplinas:

- g) *Introdução à Biblioteconomia* – Fundamentos; Bases teóricas da profissão de bibliotecário; Terminologia; Evolução da biblioteca e da biblioteconomia através do tempo; tipos de bibliotecas; Materiais da biblioteca; Serviços.
- h) *Introdução às Técnicas Bibliotecárias* – Panorama geral da organização, da administração e dos processos técnicos; sua inter-relação.
- i) *O Leitor e a Biblioteca* (ou *A Biblioteca e sua Função Sócio-Educativa*) – A leitura; Hábitos e interesses de crianças, jovens e adultos; Psicologia e Pedagogia aplicadas; Relações da biblioteca com o leitor e com a comunidade; O significado social da biblioteca e seu papel na comunicação de massas. Essa nova disciplina foi introduzida no núcleo considerando-se que a atividade bibliotecária é, essencialmente, uma atividade pedagógica.
- j) *Metodologia da pesquisa* – Introdução aos problemas e à metodologia do estudo e da pesquisa; preparação de trabalhos escritos, monografias e teses; Técnica da compilação estatística. Essa disciplina foi introduzida com a finalidade de capacitar o futuro profissional para auxiliar estudantes e especialistas em seus trabalhos de pesquisa e para colaborar com os especialistas na preparação de novos pesquisadoras, sobretudo nas bibliotecas universitárias e especializadas.
- k) *Documentação* – Conceito, fundamentos e estado atual da documentação; Sua relação com a biblioteconomia; Os documentos e os órgãos documentários; A pesquisa e as técnicas de documentação; A análise, a indexação; Reprodução, armazenamento e recuperação da informação; Os recursos mecânicos e eletrônicos. Disciplina introduzida no núcleo para que o bibliotecário tenha idéias precisas sobre as técnicas de documentação.

O terceiro grupo, proposto para dar maior flexibilidade ao currículo e oferecer ao aluno a oportunidade de escolher matérias de seu interesse pessoal, apresentava as seguintes disciplinas: Bibliotecas Públicas; Bibliotecas Infantis e Juvenis; Literatura Infantil e Juvenil; Bibliotecas Especiais (para cegos, de prisões, de hospitais, etc.); Materiais especiais. Foram acrescentadas duas novas disciplinas: Bibliotecas Universitárias e de Pesquisa e Bibliotecas Escolares (primária, secundária e de campanha de alfabetização).

As disciplinas de especialização que já constavam do currículo compreendiam estudos avançados dos diversos tipos de bibliotecas, de administração, de catalogação e classificação e de referência, Bibliografia, História do Livro e das Bibliotecas, Patologia do Livro e Documentação.

O grande avanço das ciências e da tecnologia, bem como a proliferação de publicações, exigindo por parte do bibliotecário uma mentalidade flexível e conhecimento dos movimentos bibliotecários no mundo, levou as Mesas de Estudos de Medellín a acrescentar aos Cursos ou Seminários de Especialização (de nível superior e somente para a licenciatura), mais três disciplinas:

- a) *Biblioteconomia comparada* – conhecimento das correntes gerais do pensamento que caracterizam a profissão nas diferentes regiões do mundo e elementos para julgar a oportunidade do país se incorporar a tais correntes.
- b) *Planejamento dos Serviços Bibliotecários* – preparação do estudante para intervir eficientemente no planejamento dos serviços bibliotecários, planejamento que, por sua vez, faz parte do plano geral da educação exigido pelo desenvolvimento econômico e social da América Latina.
- c) *Didática da Biblioteconomia* – Conhecimentos sobre o ensino das disciplinas da biblioteconomia, sua metodologia e as técnicas pedagógicas aplicadas às mesmas.

As Mesas de Estudos recomendavam um currículo mínimo de três anos de estudo para a preparação de bibliotecário comum e um currículo de quatro anos para Licenciatura em Biblioteconomia e para formar bibliotecários-chefes de departamentos, diretores de bibliotecas e outros trabalhos especializados.

O currículo proposto admitia uma flexibilidade razoável na articulação das disciplinas. Algumas delas, como a Introdução à Biblioteconomia, Introdução às Técnicas Bibliotecárias e História do Livro

e das Bibliotecas, poderiam ser oferecidas paralelamente com os primeiros anos de estudos gerais.

Algumas disciplinas optativas e de especialização exigiam pré-requisitos das disciplinas fundamentais.

Para obter o título profissional de Bibliotecário, exigia-se o cumprimento de um currículo de três anos com 1.800 horas compreendendo: (a) todas as disciplinas dos cursos culturais, (b) todas as disciplinas dos cursos fundamentais, (c) duas disciplinas escolhidas entre as optativas e (d) 2 idiomas (inglês e francês).

Para obter o título universitário de Licenciado em Biblioteconomia, o aluno devia cursar, além dos três anos requeridos para o título de Bibliotecário, as disciplinas Planejamento dos Serviços Bibliotecários e Biblioteconomia Comparada e mais quatro disciplinas optativas, além da tese final. (17: 29–44).

2.4 Os anos 70

No princípio dos anos 70, nos EUA, o conceito do *Core* continuava firme, não acontecendo o mesmo, porém, com o método para pô-lo em prática.

Um estudo de R. Powel, A.P. Young e C. Flanagan, publicado em 1974, revelou que, em 1972, 44 decanos de escolas de biblioteconomia reconhecidas dos EUA estavam de acordo com o seguinte princípio: “Todos os estudantes deveriam cumprir um programa básico obrigatório durante seus estudos de licenciatura”. Somente um decano se mostrou contrário. (29: 159).

Os professores de biblioteconomia já estavam de acordo quanto à necessidade de um programa básico de estudos, fundamental e comum para todos os tipos de biblioteca e que deveria ser seguido por todos os alunos, mas o seu conteúdo ainda não estava bem definido. Segundo um estudo de Sarah Rebecca Reed, “The Curriculum of library school today: a historical overview”, publicado em 1971, somente 9 escolas entre as 50 que foram objeto de uma pesquisa continuavam considerando obrigatório um curso de História das Bibliotecas: 14 exigiam um curso sobre Métodos de Pesquisa; 32, um curso sobre Seleção de Livros; 42, um curso de Catalogação e outras 42, um curso sobre Material de Consulta; apenas 21 escolas davam

caráter obrigatório a um curso fundamental sobre “O Papel da Biblioteca na Sociedade”; o curso de Ciência da Informação, que em 1970 fazia parte do programa da maioria das escolas, tinha caráter obrigatório em apenas 8 delas.

Publicados na mesma ocasião, são de interesse para o estudo do núcleo comum também o trabalho de Phyllis Richmond, em 1970 (19) e o de B. J. Wilson, D.J. Fosket e W. L. Saunders, em 1971. (20).

As Normas de Reconhecimento da ALA, publicadas em 1972, faziam referência a “uma base de ensino acadêmico e profissional geral”, a partir da qual se pudesse continuar uma especialização, e aos “princípios profissionais gerais”, mas não expunham claramente quais seriam esses princípios e essas bases. (21: 5).

2.4.1 O plano apresentado por Shera

Shera, em 1972, chegou à conclusão que o conceito de *Core* que então vigorava não era viável, pois, aparentemente, o *Core* não era realmente um núcleo para todos. Era mais voltado para a biblioteca pública, dando menor importância à biblioteca universitária e especializada e quase nenhuma importância à documentação e à ciência da informação. Para algumas especialidades, como biblioteca escolar e serviços bibliotecários para crianças, tinha pouco valor. Apresentou, então, os seguintes objetivos para um curso fundamental:

- a) prover o aluno de uma visão geral da biblioteconomia de modo que possa esclarecer as inter-relações e interdependências das várias formas e especializações do campo;
- b) apresentar uma estrutura teórica da biblioteconomia que esclareça essas relações;
- c) fornecer um pouco da história do desenvolvimento da biblioteconomia em relação ao processo de comunicação social e o aparecimento da biblioteconomia como um instrumento social;
- d) tornar razoavelmente acertado que todos os alunos tenham uma base comum de conhecimento do campo antes de entrar em sua especialidade bibliotecária;
- e) destacar nos cursos subseqüentes os detalhes técnicos, a terminologia, os serviços padrões que devem ser conhecidos

pelo candidato antes que ele possa levar adiante seu teste de capacidade;

- f) fornecer àqueles alunos que não tiveram, ao se matricularem na escola de biblioteconomia, se decidido por uma área específica de atividades, alguma base para fazer uma escolha racional em termos de sua capacidade e interesse.

Embora não pretendendo apresentar um plano para determinado curso, e esclarecendo que cada escola deve manipular os seus detalhes de acordo com seus recursos e suas necessidades, Shera identificou as maiores áreas que devem ser incluídas em cada empresa e forneceu-lhes uma base teórica dentro da qual poderiam ser desenvolvidas. A lista que apresentou, subdividida em cinco grandes grupos — Público; Materiais; Métodos; Serviços (incluindo pesquisa); e Instituições e Estrutura — foi a seguinte:

1. *Introdução:*

- a) Objetivos do curso;
- b) Plano do curso;
- c) O caráter da educação profissional, com particular referência à educação profissional do bibliotecário — teoria e prática;
- d) Orientação para os recursos e facilidades da escola.

2. *Público e comunicação:*

- a) Comunicação;
- b) A comunicação e o indivíduo;
- c) Comunicação em sociedade;
- d) O conhecimento e o seu crescimento;
- e) Censura e liberdade intelectual;
- f) Evolução das bibliotecas;
- g) O papel social da biblioteca,
- h) A biblioteca no futuro;

3. *Materiais: História, tipos, distribuição:*

- a) Origem e desenvolvimento dos registros gráficos até à invenção da tipografia;
- b) Registros gráficos desde a invenção da tipografia até o presente (ênfase na tecnologia);
- c) Informações registradas hoje: o livro, sua publicação e distribuição;
- d) Informações registradas hoje: periódicos, documentos, relatórios, pesquisas publicadas;

- e) Informações registradas hoje: “non-book materials”; outras formas de registro gráfico: filmes, gravações sonoras, microformas;
 - f) Seleção de materiais bibliográficos: princípios gerais e problemas;
 - g) Construção da coleção da biblioteca: controle de qualidade.
4. *Acesso aos materiais: organização bibliográfica:*
- a) Bibliografia descritiva e enumerativa;
 - b) Bibliografias nacionais e comerciais;
 - c) Bibliografia de assuntos;
 - d) Meios de revisão e avaliação;
 - e) Meios para acesso e avaliação de “non-book materials”;
 - f) Desenvolvimento do catálogo de biblioteca e suas funções;
 - g) Formas do moderno catálogo de biblioteca;
 - h) Catálogo básico descritivo;
 - i) Introdução à classificação;
 - j) Análise de assuntos; o catálogo por assuntos;
 - k) O computador no armazenamento e recuperação da informação.
5. *Acesso aos materiais: fontes de informação:*
- a) Fontes de referência: tipos e avaliação (Bibliografia retrospectiva; Dicionários; Enciclopédias; Anuários; Compilação de dados);
 - b) A estrutura da literatura;
 - c) O processo de referência; estratégias de pesquisa;
6. *A Institucionalização da biblioteca:*
- a) Principais tipos de bibliotecas modernas;
 - b) As relações externas e suporte das bibliotecas (Governo; Instituição);
 - c) Relações internas da biblioteca, organização, administração;
 - d) Administradores;
 - e) Princípios básicos de administração científica;
 - f) Padrões de bibliotecas;
 - g) Planta física: equipamento e alojamento;
 - h) Organizações profissionais: internacional, nacional, estadual, local;

- i) A biblioteca e o governo federal.
- 7. *Serviços*:
 - a) Serviços gerais e serviços peculiares a tipos especiais de bibliotecas;
 - b) Serviços para tipos particulares de usuários;
 - c) Serviços para leitores individualmente;
 - d) Serviços para grupos;
 - e) Serviços de informações em vários níveis;
 - f) Novos serviços: cooperação entre bibliotecas, centros de informação, bancos de dados.
 - g) Avaliação de serviços;
 - h) Progresso da ciência da informação.
- 8. *Pesquisa em biblioteconomia* (Apresentação geral).
- 9. *Resumo*:
 - a) Integração;
 - b) O futuro da biblioteca. (22: 367–71)

2.4.2 Proposta de Dean para um núcleo de disciplinas fundamentais em qualquer nível

Enquanto algumas escolas rejeitavam a idéia de um núcleo básico quando o conjunto da preparação profissional do bibliotecário podia ser desenvolvida em torno de sua especialidade, Dean, em 1972, propôs que, em qualquer nível, é aconselhável a existência de um currículo básico, um núcleo de disciplinas fundamentais:

“Uma grande porcentagem de educadores em biblioteconomia concorda com a idéia de que o currículo das escolas de biblioteconomia para o curso básico profissional é dividido adequadamente em duas áreas principais, um currículo mínimo e um currículo pleno, composto de disciplinas optativas. O básico foi definido como: ‘a parte do currículo total que deve ser obrigatória para todos, não importando o tipo de especialização que almeja, nem a que nível, isto é, graduação ou pós-graduação... e que contém os aspectos do programa educacional que são de aplicação comum a todos os bibliotecários, trabalhem em uma pequena biblioteca pública ou numa grande biblioteca universitária, uma biblioteca escolar ou uma biblioteca especializada.’” (23: 67)

Observou Dean que a idéia do núcleo comum era mais aceita nos países em desenvolvimento, onde há necessidade de se formar

profissionais bastante adaptáveis para se locomoverem, por exemplo, de uma biblioteca especializada para uma biblioteca pública ou de um departamento de catalogação para um departamento de referência. Essa flexibilidade e essa mobilidade requerem de cada bibliotecário um conhecimento geral e básico dos aspectos essenciais da biblioteconomia aplicada a qualquer tipo de biblioteca.

Nos países em desenvolvimento, pois, o curso profissional é normalmente estruturado para cobrir assuntos de núcleo e disciplinas optativas, estas dando aos estudantes uma oportunidade de seguir interesses próprios sem prejudicar a visão e a compreensão dos aspectos gerais da biblioteconomia. Dean opinou que o curso deveria apresentar um padrão coerente de assuntos para estudo, expor seus interrelacionamentos, refletir o desenvolvimento biblioteconômico local, explorar plenamente os recursos disponíveis e apresentar um desafio intelectual tanto para o corpo docente como para os alunos. Propôs o seguinte plano, dividido em 5 grandes áreas:

1. *Fundamentos da biblioteconomia:*

- a) O processo da comunicação e a biblioteca: Origem, transmissão e uso dos registros de conhecimentos; Lugar da biblioteca na rede das comunicações humanas; Bibliotecas públicas.
- b) Fatores sociais que determinam os padrões dos serviços bibliotecários: Geográficos; Políticos; Econômicos; Religiosos; Educacionais; Lingüísticos.
- c) Estudos bibliotecários: Conteúdo (incluindo a relação com a ciência da informação); Base profissional; Educação bibliotecária.
- d) História das bibliotecas e da biblioteconomia: Dos tempos antigos aos meados do século XIX; Dos meados do século XIX à atualidade; Países desenvolvidos; Países em desenvolvimento; Local.
- e) Biblioteconomia comparada: Países desenvolvidos; países em desenvolvimento; Local.
- f) Métodos de pesquisa em biblioteconomia.

2. *Recursos bibliográficos:*

a) Materiais da biblioteca:

1. Forma e estrutura do material: (a) Meios escritos ou impressos — Mss; Livros (História da tipografia, Produção do livro moderno, Técnicas de encadernação);

Arquivos; Mapas; Outros; (b) Meios não impressos – Fotografias e slides; Filmes; Gravações em discos; Gravações em fitas; Outros; (c) Técnicas de reprografia;

2. Organização física do conteúdo do material: Monografias; Séries; Outros;

b) Fontes de referência e instrumentos bibliográficos: Por área de assunto; Por clientela;

c) Avaliação e seleção do material da biblioteca: Objetivos; Selecionando; Descartando; Fazendo o levantamento;

d) Assistência ao leitor: Objetivos; divisão de serviços ao leitor; Serviços de informação; Cooperação entre bibliotecas; Serviços para categorias especiais de leitores.

3. *Projeto de mecanismos de recuperação:*

a) Teoria;

b) Descrição;

c) Identificação do autor (Pessoal; Entidades);

d) Identificação do título (Primeira palavra; Palavra chave);

e) Identificação do assunto (Classificado; Alfabético);

f) Tipos de instrumentos (dispositivos pré-coordenados: classificado, dicionário; dispositivos pós-coordenados: classificado, dicionário);

g) Regras e meios de arquivamento;

h) Mecanização de processos de recuperação;

i) Formas físicas do catálogo; etc.

4. *Administração:*

a) *Administração:*

1. Conceitos básicos (Autoridade; Liderança);

2. Natureza da administração (Planejamento: objetivos; Política; Organização; Controle; Representação);

3. Administração de recursos (Finanças; Pessoal; Materiais; Prédio);

4. Tributação da adequação administrativa;

b) *Operações:*

1. Sistemas de análise e processamento de dados nos serviços bibliotecários;

2. Resumo dos serviços bibliotecários (Serviços de encomenda e aquisição; Serviços de processamento; Serviços de circulação; Serviços de Referência).

5. *Tipos de especialização em bibliotecas*: Cada tipo de biblioteca — pública, universitária, escolar ou especializada — é estudada de acordo com os seguintes padrões:

- a) Objetivo;
- b) Legislação e direção;
- c) Organização e departamentação;
- d) Finanças;
- e) Pessoal;
- f) Coleção e sondagem;
- g) Prédios, acomodações e equipamento;
- h) Automação;
- i) Estatísticas e normas;
- j) Desenvolvimento (Países desenvolvidos; Países em desenvolvimento; Local).

A lista de disciplinas optativas, na proposta de Dean, inclui algumas das seguintes:

- a) Estudos das necessidades dos usuários;
- b) Serviços para recém-alfabetizados e para analfabetos;
- c) Associações bibliotecárias;
- d) Biblioteconomia comparada;
- e) Bibliografia histórica e analítica;
- f) Meios audiovisuais;
- g) Reprografia;
- h) Bibliografia nacional;
- i) Sistemas de recuperação da informação;
- j) Cooperação entre bibliotecas;
- k) Arquitetura de bibliotecas;
- l) Administração de arquivos. (23: 67–74).

2.4.3 O esclarecedor estudo de Boll

Em 1972, John J. Boll publicou um importante trabalho, “A basis for library education”, que, inicialmente, descreve as pressões que cercam o ensino da biblioteconomia e apresenta cinco planos como soluções adequadas para essas pressões, planos comumente considerados, mas aparentemente irreconciliáveis, que são os seguintes:

- a) *A teoria de “uma profissão em um ano”*: desde que a biblioteconomia é uma profissão, ela exige o estudo de um núcleo substancial para permitir flexibilidade ocupacional, juntamente com limitado comprometimento para com alguns de seus aspectos especializados. Se quisermos conseguir isso em um ano, o desenvolvimento do núcleo somente pode ser empreendido às custas de comprometimento com aspectos especializados.

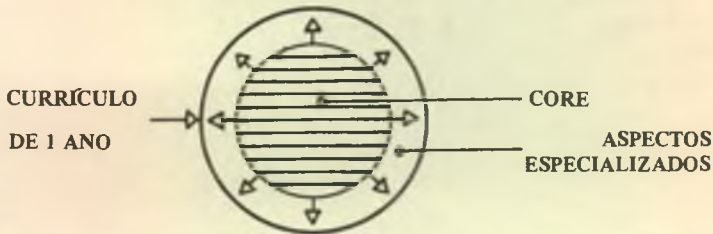


Fig. 1

- b) *A teoria do “máximo de flexibilidade em um ano”*: Desde que o campo está em expansão, nós podemos resolver as necessidades profissionais conflitantes em um ano de estudos somente reduzindo ou eliminando o núcleo. Cada estudante pode atingir seu objetivo com base em seus próprios interesses. O núcleo, se necessário, resultaria somente em uma informação geral daqueles aspectos nos quais o estudante não deseja se especializar.



Fig. 2

- c) *A teoria da "ênfase alterada"*: A biblioteconomia é ainda uma profissão, mas sua verdadeira natureza mudou tão drasticamente nos últimos anos que algumas partes do núcleo tradicional (principalmente catalogação e/ou referência e/ou administração) podem ser eliminadas ou cortadas drasticamente em favor do aumento da especialização.

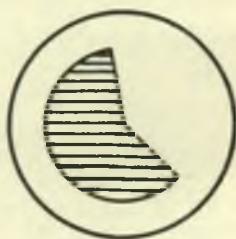


Fig. 3

- d) *A teoria do "crescimento da profissão"*: Desde que o campo tem se expandido, precisamos encontrar uma solução para as conflitantes, mas igualmente válidas, necessidades profissionais, aumentando o tempo de ensino da profissão.

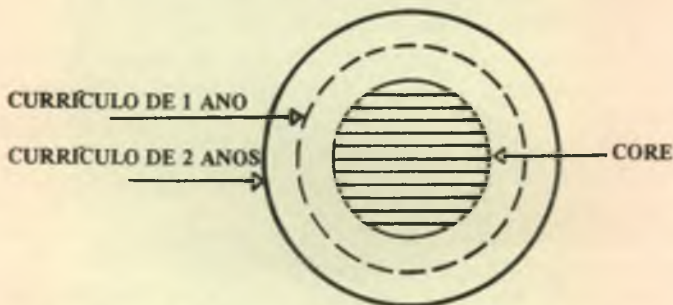


Fig. 4

- e) *A teoria das "subprofissões estruturadas ou diversas"*: a biblioteconomia contém mais especializações do que nós geralmente admitimos. Portanto, as exigências curriculares, o

ensino e o trabalho prático devem ser estruturados de modo a refletir essas especializações. Somente é necessário um pequeno núcleo comum, mas cada subprofissão precisa ter também seu próprio núcleo.

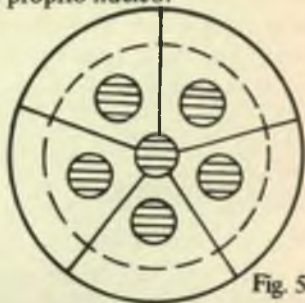


Fig. 5

Boas soluções, no entanto, como observou Boll, só podem ser conseguidas com um eficiente estudo, a nível nacional, das tendências e necessidades profissionais, tomando em consideração tanto o presente como o mais distante futuro.

Entre os principais objetivos do estudo proposto por ele estão:

- a) Esclarecimento sobre se a biblioteconomia, num futuro previsível, continuará sendo uma só profissão ou se subdivirá em várias profissões;
- b) o desenvolvimento de um programa educacional eficiente coordenado a nível nacional e de técnicas de ensino aperfeiçoadas.

Quanto à análise do ensino da biblioteconomia, Boll discutiu, entre outros, as seguintes questões: a necessidade e o âmbito de um núcleo profissional; a necessidade da inclusão de assuntos importantes, não profissionais, como parte do núcleo; o nível adequado para vários aspectos da biblioteconomia; prática de ensino em laboratório e estágio; a duração ideal do curso.

Para conceituar o núcleo comum, ele colocou como requisito um ou mais dos seguintes critérios: (a) que seja comum a todos os ramos de uma profissão particular ou (b) que distinga uma profissão das outras; se a biblioteconomia é uma só profissão, ambos os critérios devem ser considerados e incorporados na revisão do currículo, devendo, ainda, ser acrescentado mais um requisito relacionado ao ensino; (c) as experiências de ensino que todo profissional, *qualquer que seja a sua especialidade*, deve adquirir; (d) ainda como parte do

núcleo, sugeriu a inclusão das seguintes disciplinas não-profissionalizantes: Lógica, Relações Humanas e Administração.

Finalmente, Boll sugeriu que a biblioteconomia fosse subdividida não conforme o tipo de biblioteca ou o tipo de serviço, mas conforme os grupos funcionais: serviços bibliográficos e do leitor; aspectos sociais, motivacionais e de relações públicas; administração a médio e a alto nível; bibliotecas escolares e infantis; ciências da informação. (24).

2.4.4 Outros estudos

Em 1972 apareceu, datilografado, um relatório do Comitê Estudantil para Revisão do Currículo, da Associação de Estudantes de Biblioteconomia da Universidade da Carolina do Norte (25) e, no ano seguinte, a coletânea organizada por Martha Boaz, *Towards the improvement of library education* (26), seguindo-se o trabalho compilado por A. Kathy Oller, "Education for librarianship: a new approach to the core", artigo publicado em 1974 (27), que descreve as dificuldades e os êxitos que teve a Universidade de Drexel durante os três primeiros anos de um curso fundamental iniciado em 1974, no qual se apresentavam os princípios e as questões profissionais mais fundamentais. Com o passar dos anos, esse método foi sendo aperfeiçoado em várias escolas. No mesmo ano são também publicados dois artigos interessantes: "Changes in the core", de G. Garrison (28) e "Library school directors and the master's curriculum: an attitude survey", de R.R. Powel, A.P. Young e C. Flanagan (29).

Bramley, em seu livro *World trends in library education*, publicado em 1975, apresentou, no capítulo 19, métodos de ensino do *core curriculum* (31). Seguiram-se os artigos "Basic undergraduate education for librarianship and information science", de T. Minder e B. Whitten Jr. (32) e "Beyond the basics", de A. Rees (33).

Guy A. Marco publicou em 1977 um artigo cuja tese é a de que uma escola de biblioteconomia deveria centralizar suas atividades de ensino nos conhecimentos e competências que precisam ter atualmente os bibliotecários em exercício e os administradores das bibliotecas da região ou país a cujo serviço esteja a escola. As disciplinas de estudo avançado são adequadas somente quando formam realmente parte da prática corrente da região ou país de que se trate. Observou o autor que a crítica que se costuma fazer às escolas de bi-

biblioteconomia dos EUA, por se ocuparem demais com a teoria, se baseia no fato de que, freqüentemente, se ocupam mais com o ensino do passado ou do futuro da profissão do que com a situação presente. Explicou um princípio do ensino profissional, segundo o qual uma escola profissional deve ajustar suas atividades às necessidades reais da profissão para a qual está formando pessoal. (35).

2.4.5 A Conferência Intergovernamental para o Planejamento de Infra-estruturas Governamentais de Documentação, Bibliotecas e Arquivos, em 1974

Peter Havard-Willians, na Conferência Intergovernamental para o Planejamento de Infra-estruturas Nacionais de Documentação, Bibliotecas e Arquivos, realizada em Paris, em 1974, apresentou diretrizes para o estabelecimento de um moderno currículo de treinamento para documentação e biblioteconomia, conforme diagrama no Anexo I. O programa foi proposto como base para um *core curriculum* para cursos de pós-graduação. (30).

2.4.6 O apoio da FIAB em favor de um extenso núcleo básico de estudos

Em 1976, o IFLA Journal publicou *Normas para escolas de biblioteconomia*, da FIAB, que estipulavam “uma divisão entre as matérias comuns, básicas, e as matérias especializadas” e preconizavam que “todos os alunos da escola devem conhecer primeiro a fundo as matérias fundamentais como requisito prévio ao estudo das matérias especializadas”, indicando doze setores de matérias que devem ser incluídas nesse programa básico. Desta maneira, uma opinião internacional estava apoiando o estabelecimento de um núcleo básico de estudos bastante extenso. (34) Observou Guy A. Marco, no ano seguinte, que a publicação dessas normas teria uma grande influência no ensino profissional em todos os países, relacionando-se estreitamente com elas o estudo FIAB/UNESCO, em preparação em 1978, sobre a possibilidade de se preparar um instrumento internacional relativo à condição dos bibliotecários. (35).

2.4.7 O Seminário sobre *Core Curriculum* na Universidade da Carolina do Norte, em 1977

Na Universidade da Carolina do Norte, de 6 a 8 de março de 1977, foi realizado um seminário sobre *Core curriculum* – “The integrated core curriculum: alternative approaches” – patrocinado pelas escolas de biblioteconomia da universidade da Carolina do Sul, de Drexel e da Carolina do Norte, ao qual compareceram 71 professores de biblioteconomia de 40 escolas. Os 5 trabalhos apresentados foram publicados em 1978 no *Journal of Education for Librarianship*. (36).

Lester E. Asheim e William Rand Kenan Jr., professores da Universidade da Carolina do Norte, apresentaram o trabalho “The core curriculum”, onde reafirmaram o conceito de “core, foundations, or block program” como um corpo de conhecimentos centralizados para todos os bibliotecários, não importando o tipo de biblioteca ou o tipo de especialização de que se ocupará o futuro bibliotecário.

Fred W. Roper apresentou um informe sobre os cursos fundamentais que se iniciaram na Escola de Biblioteconomia da Universidade da Carolina do Norte em 1974, aos quais o aluno devia se dedicar exclusivamente durante todo um semestre acadêmico. Esse curso básico integrado continha elementos de todas as matérias que se ensinavam, nessa universidade e nas outras, em cursos separados: o papel da biblioteca na sociedade, a comunicação, a automação, os materiais e os serviços de bibliotecas, a pesquisa, a administração, o profissionalismo e alguns antecedentes históricos. A distribuição do tempo não era a mesma que antes e se tratavam mais matérias em um semestre do que poderia ter sido possível em cursos separados. Por exemplo, o número de horas de aula dedicadas às fontes de referência, na Universidade da Carolina do Norte, era de aproximadamente 18 horas, enquanto que o curso obrigatório de referência da Universidade do Estado de Kent compreendia umas 48 horas.

Kathryn A. Oller relatou a experiência de um núcleo integrado (*integrated core*) da Escola de Biblioteconomia da Universidade de Drexel, que iniciou em 1970 um curso fundamental integrado que durava todo um período acadêmico e no qual se apresentavam os princípios e as questões profissionais fundamentais sobre biblioteconomia, história das bibliotecas e situação profissional corrente. Apre-

sentou também os objetivos do *Integrated core* de Drexel, seu nível, a estrutura do curso, os métodos de ensino, a administração do curso e a sua avaliação.

Charles Curran apresentou o *core curriculum* da Universidade da Carolina do Sul e Guy Garrison apresentou um trabalho intitulado "Needed: a core curriculum for a diversifying profession".

2.4.8 O trabalho apresentado por Guy A. Marco no Congresso de Bibliotecários da FIAB, em 1977

Durante o Congresso Mundial dos Bibliotecários da FIAB, realizado em Bruxelas, em setembro de 1977, Guy A. Marco, da Biblioteca do Congresso de Washington, apresentou um trabalho sobre a evolução recente do programa básico de estudos das escolas de biblioteconomia dos Estados Unidos. Marco examinou apenas os programas de estudo de licenciatura que foram reconhecidos pela ALA e chegou à conclusão que o corpo docente da biblioteconomia dos EUA estavam abandonando a idéia de ensinar a todos os estudantes os princípios básicos da profissão. Observou, no entanto, que a situação não é tão desalentadora, pois está começando a se manifestar uma atitude que se pode resumir em quatro novos axiomas:

- a) Embora os princípios básicos e as questões profissionais sejam o elemento central do programa, não se mantêm necessariamente constantes: cabe esperar modificações na importância que se empresta a uma e outra matéria;
- b) Não é indispensável que os princípios básicos e as questões profissionais se plassem em cursos separados tais como os que constituíam o programa básico tradicional;
- c) Um enfoque conveniente com respeito ao ensino dos princípios básicos e às questões profissionais consiste no estabelecimento de um curso único integrado;
- d) Seja qual for a estrutura adotada para o programa de estudos, os objetivos do ensino devem ser claros e concretos, e a medida do êxito — tanto do programa de estudos como do estudante — está no grau em que se conseguem os objetivos educacionais. Esses objetivos se baseiam nas tarefas que devem desempenhar os bibliotecários.

“Em resumo, concluiu Marco, deve-se observar que as escolas de biblioteconomia dos EUA continuam convencidas da necessidade

de manter estudos básicos mas que se está produzindo uma mudança em suas opiniões acerca do caráter de tais estudos e dos métodos que se devem utilizar para apresentá-los. Se se considera com prudência o futuro, cabe supor que o pêndulo voltará a oscilar o contrário. Pode ocorrer que as futuras necessidades dos profissionais em serviço de possuir maiores conhecimentos teóricos e práticos relacionados às antigas disciplinas do programa básico obriguem as escolas a voltar a destacar a importância de determinadas disciplinas que agora estão um pouco esquecidas. É possível que os próprios alunos sintam necessidade de aprender mais acerca de disciplinas tais como a história ou as fontes de referência do que podem absorver por meio de um curso básico integrado e sintético.” (37).

3 O CURRÍCULO MÍNIMO DE BIBLIOTECONOMIA NO BRASIL

3.1 O currículo mínimo aprovado pelo Conselho Federal de Educação em 1962

Discussões sobre a mudança das disciplinas do currículo mínimo de Biblioteconomia no Brasil vêm ocorrendo desde a aprovação do atual currículo mínimo, pelo Conselho Federal de Educação, em 1962. Depois da inclusão de duas novas disciplinas – Documentação e Paleografia – o currículo mínimo ficou constituído de: História do Livro e das Bibliotecas, História da Literatura, História da Arte, Introdução aos Estudos Históricos e Sociais, Evolução do Pensamento Filosófico e Científico, Organização e Administração de Bibliotecas, Catalogação e Classificação e Bibliografia e Referência.

A esse currículo mínimo, a critério da escola, poderiam ser acrescentadas outras disciplinas, de modo a compor o currículo pleno. Entretanto, em algumas situações, ele passou a ser o máximo a ser oferecido e aumentou-se o conteúdo das disciplinas técnicas, principalmente Catalogação e Classificação, a fim de preencher o tempo mínimo exigido para a duração do curso, que era de 2.025 horas de atividades didáticas. (39).

3.2 Algumas propostas de mudança

3.2.1 1973: Comissão do Conselho Federal de Educação

Em 1973 uma Comissão designada pelo Conselho Federal de Educação reexaminou o currículo mínimo de Biblioteconomia, com vistas à sua adequação à Reforma Universitária e à atualização de seu conteúdo.

No mesmo ano, Maria Augusta da Nóbrega Cesarino publicou um trabalho sobre a necessidade da mudança do currículo no ensino da biblioteconomia, observando que a sua formação foi acidental, atendendo às necessidades do momento, e que as mudanças ocorridas o foram mais por acréscimo do que como resultado da análise da situação. Embora evidenciasse que o currículo estava falho, a formação era deficiente e os bibliotecários não estavam bem preparados e, observou ela, não se conseguia localizar exatamente as causas dessa situação. (38: 48).

Em uma análise do estado do ensino da biblioteconomia no Brasil, publicada em 1973, observou Antônio Agenor Briquet de Lemos, com respeito às disciplinas culturais:

“Devido à vagueza das denominações das disciplinas chamadas culturais e também por deficiências da metodologia do ensino, tais disciplinas, em muitos casos, eram apresentadas como apanhados pretensamente enciclopédicos de temas que certamente poderiam ser abordados em função das atividades profissionais do bibliotecário. Parecia que se tentava a valorização profissional do bibliotecário mais por meio da exibição de uma cultura meramente superficial do que pela sua capacidade em reconhecer, avaliar e bem cumprir com os seus objetivos profissionais para com a sociedade.” (39).

3.2.2 1976: Reunião da Associação Brasileira de Escolas de Biblioteconomia e Documentação

Na reunião da Associação Brasileira de Escolas de Biblioteconomia e Documentação (ABEBD), realizada em abril de 1976, em Campinas, SP, foi proposto um estudo sobre a mudança das disciplinas do currículo mínimo de biblioteconomia. Um estudo foi apre-

sentado por uma equipe da Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais, composta dos professores Maria Luiza A.G. Ferreira, Paulo da Terra Caldeira, Maria Auxiliadora Bahia e Maria Elizabeth Bonfim, que contou com sugestões de professores dos departamentos de Biblioteconomia das Universidades do Paraná, de Brasília e de Pernambuco.

O estudo da equipe da Escola de Biblioteconomia da UFMG propôs um currículo mínimo de biblioteconomia estruturado sobre questões básicas derivadas do ambiente social e do papel do profissional, situando-o no contexto do processo de transferência da informação. O conjunto de disciplinas proposto baseia-se na visão global de operações e relações entre a biblioteca, a informação e o usuário.

A proposta baseou-se no modelo de Boyd Raywar que, inserido num universo dinâmico, apresenta um sistema aberto, de variáveis interatuantes – Unidades produtoras da informação, Unidades organizadoras da informação e Unidades consumidoras da informação – configuração que deve refletir-se no ensino da biblioteconomia.

A proposta considerou os seguintes pontos:

- a) A mudança de currículo mínimo se impõe como consequência de uma mudança social maior.
- b) A necessidade dessa mudança se evidencia quando o profissional já não corresponde totalmente às exigências sociais.
- c) Deve-se delinear o produto final que se pretende, em vista das necessidades e tendências da sociedade.
- d) O profissional que se deseja formar deve responder à situação social apresentada, e ser um agente de transformação e desenvolvimento da sociedade em que está inserido.

A abordagem das matérias obedeceu mais a “uma tentativa de coerência interna e lógica entre os fatos, processos e técnicas, do que à divisão tradicional do campo da biblioteconomia”.

O conjunto de conhecimentos sugeridos foi assim delineado:

- a) Conhecimentos que dizem respeito à instituição em si; em relação com o meio em que se situa; em relação com os serviços que presta;
- b) Os materiais objeto das suas atividades;
- c) O benefício e o operador dos serviços.

O conjunto de conhecimentos, por sua vez, foi detalhado em grande áreas:

- a) Sistema de informação e ambiente social: justifica-se pelas já citadas interações das organizações, como sistemas abertos, com as variáveis ambientais;
- b) O consumidor da informação: o usuário;
- c) Planejamento e administração de sistemas de informação;
- d) A informação registrada: refere-se às unidades produtoras;
- e) Obtenção e organização da informação;
- f) Recuperação e disseminação da informação.

Finalmente, o currículo mínimo proposto foi o seguinte:

1. **Função social da biblioteca:** Teoria da comunicação, processos de comunicação social; Sistemas de informação e os aspectos econômicos, políticos e sócio-culturais brasileiros; Métodos de pesquisa social.
2. **Estudo do usuário:** Necessidade e utilização da informação; Caracterização, atitudes, comportamento e educação do usuário.
3. **Planejamento e administração de sistemas de informação:** Planejamento nacional; Política nacional de educação e informação científica e tecnológica; Planejamento bibliotecário; Teoria geral da administração; Organização e métodos.
4. **Fontes de informação:** Geração da informação: pessoas e entidades; Fontes de informação: primárias e secundárias; Mercado livreiro: editoração, normalização, etc.; Controle da informação: organismos nacionais e internacionais responsáveis pela produção de bibliografias, catálogos, índices e outros instrumentos.
5. **Seleção e Aquisição:** Princípios, fontes e métodos para a seleção e aquisição de documentos.
6. **Organização da informação:** Registro dos documentos; Análise do conteúdo e forma de representação; Linguagem de indexação, incluindo classificação e catalogação.
7. **Recuperação e transferência da informação:** Serviço de referência, processos de recuperação e disseminação da informação.

3.2.3 1977: Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação

No 9º Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, realizado em Porto Alegre, em 1977, foi apresentada, pela Profª

Nice Figueiredo, uma proposta de mudança de orientação no currículo do ensino da Biblioteconomia. Nice Figueiredo propôs “reformular o currículo de graduação diminuindo-se as disciplinas dedicadas às atividades-meio da biblioteca e, de contrapartida, criarem-se disciplinas voltadas ao estudo das necessidades dos usuários”. Propôs também “definir o que sejam tarefas técnicas e profissionais para propiciar a formação de bibliotecários em dois níveis: graduação, para a execução das tarefas rotineiras, e pós-graduação, para funções mais criativas de planejamento, administração, pesquisa e ensino”. Ao analisar os programas das nossas escolas, observou que “em catalogação entra-se em detalhes aprofundados de normas e regras, na vã tentativa ou esperança de formar-se um técnico acabado, capaz de enfrentar na vida profissional todas as possíveis, prováveis, futuras situações ou problemas de catalogação que venha encontrar”. Os programadores esquecem-se — observou ela, citando B.J. Wilson — que “não é função das escolas de biblioteconomia desenvolver habilidades técnicas em nível de excelência” ou de que “o benefício real da educação profissional deverá se tornar mais aparente depois de cinco ou seis anos, não depois de cinco ou seis meses”. (21 : 232).

3.2.4 1980: Seminário sobre currículo do ensino da Biblioteconomia

Em Brasília, de 5 a 9 de maio de 1980, será realizado, dentro do Projeto da OEA, organizado pela Prof^a Nice Figueiredo, um Seminário sobre o currículo no ensino da Biblioteconomia, quando a Prof^a Jacira da Silva Câmara vai expor um método de desenvolvimento de um currículo.

ANEXO I: A CORE CURRICULUM IN DOCUMENTATION, LIBRARY AND ARCHIVES STUDIES

COURSES	INFORMATION SCIENCE	LIBRARY STUDIES	ARCHIVE STUDIES
Foundations (Masonry)	Sociology of information History of science Scientific communication History of communication Research methods	Library in society Library legislation History of libraries User research Research methods	Economic Legal history Social Genealogy, heraldry Research methods
Material	Various formats – reports, documents data (ideas) Information services	Various formats – books, serials, new media Reference sources Bibliographical tools History of book arts	Various formats – manuscripts, maps, letters Registers, inventories etc Bibliographical tools
Methods	Indexing, contents analysis Documentary languages Retrieval and retrieval systems Data organization Information Dissemination Systems analysis	Indexing, contents analysis Reader services Organization of Knowledge Reference processes Systems analysis Preservation and restoration	Registry systems Palaeography Museum techniques Records management Library Techniques Preservation and restoration
Management	Management and administration Personnel Systems organization and planning Legal aspects	Management administration Personnel Systems organization and planning Type of library operation Legal aspects	Management administration Personnel Systems organization Type of archives operation Legal aspects
Mechanization	Computer and reprographic technology	Computer and reprographic technology	Computer and reprographic technology

BIBLIOGRAFIA ANALÍTICA

EVOLUÇÃO DO CONCEITO DE *CORE CURRICULUM* (NÚCLEO COMUM, OU BÁSICO)

1. WILLIAMSON, C.C. *Training for library service: a report prepared for the Carnegie Corporation of New York*. New York, The Corporation, 1923.
Williamson classifica as disciplinas Seleção de Livros, Serviço de Referência e Classificação como o "heart of the curriculum". (p. 21).
2. REECE, E.J. *The Curriculum in library schools*. New York, Columbia University Press, 1936. (Cit. por Asheim, L.E. & Kenan Jr., W. R. *The core curriculum...*, p. 153).
O autor se refere a um "common core" (núcleo comum), porém como um nome descritivo e não um nome genérico.
3. WHEELER, Joseph L. *Progress and problem in education for librarianship*. New York, Carnegie Corporation of New York, 1946. (Cit. por Marco, G.A., *La evolución...*, p. 300).
Segundo a descrição que faz o autor, "em geral as matérias básicas são a seleção, a classificação e catalogação de livros, os serviços de referência e de administração e a história dos livros e das bibliotecas e, em Chicago, o papel da biblioteca na sociedade". (p. 59).
4. DANTON, J. Periam. *Education for librarianship*. (Unesco Manuals for libraries, nº 1). Paris, Unesco, 1949.
O autor apresenta a idéia de um *Core* (p. 16-21). Depois da Segunda Guerra Mundial, quando a atenção se voltou para a necessidade de treinar um grande número de pessoas nos conhecimentos básicos, começou a tomar corpo uma maior identificação do conteúdo básico e o termo *Core* começou a se situar como um componente específico do currículo.

5. ASHEIM, Lester E., ed. *The Core of education for librarianship: a report of a Workshop held under the auspices of the Graduate Library School of the University of Chicago, August 10-15, 1953*. Chicago, American Library Association, 1954. (Cit. por Dean, J., Planning..., p.67; Shera, *The Foundations...*, p.367; e Bool, J. A basis..., p.199).
O Seminário reafirma a idéia do *Core* (p. 1-2) e os setores fundamentais do programa básico, utilizando uma terminologia um tanto diferente, incorporando conceitos relativos à comunicação, à pesquisa e à teoria de biblioteconomia.
6. ASHEIM, Lester E. Education for librarianship. *Library Quarterly*, 25: 76-90, 1955.
Embora trace um panorama da educação bibliotecária nos EUA de 1931 a 1955, suas conclusões são de interesse geral.
7. AMERICAN Library Association, Committee on Accreditation. *Standards and guide for undergraduate programs in librarianship*. Chicago, ALA, 1959.
Segundo os padrões ALA/BS os objetivos do programa de graduação são: (1) oferecer formação preparatória ao pessoal bibliotecário para funções em níveis compatíveis com sua formação; (2) oferecer um embasamento para estudos avançados no campo biblioteconômico... Presume-se que os objetivos específicos serão formulados pelos diretores dos cursos com base na demanda de sua área geográfica e no tipo de bibliotecas que esta possua.
8. BOAZ, Martha. USC Library Education Institute Summary. *Journal of Education for Librarianship*, 2(2), Fall 1961.
"Os cursos básicos nos quais se ministram conhecimentos que deveriam ser comuns a todos os bibliotecários compreendem geralmente um curso de introdução tal como os antecedentes das bibliotecas ou o papel da biblioteca na sociedade, a seleção e a catalogação de livros, um curso geral de administração e pelo menos dois cursos sobre biblioteconomia ou material de consulta." (p. 72).
9. GOLDSTEIN, Harold. How articulate ins our articulation? *Journal of Education for Librarianship*, 4(4): 218-30, Spring 1964.
Contém informações sobre *Core*.
10. LIESENER, James W. *An Empirical test of the validit of the Core concept in preparation of university librarians*. Ph.D. Dissertation, University of Michigan, 1967. (Cit. por Boll, J.J., A basis..., p.199).
11. FOCKE, Helen M. Foundations of Library Science. *Journal of Education for Librarianship*, 8(4): 241 -50, Spring 1968. (Cit. por Shera, *The Foundations...*, p.368)
A lista apresentada por Shera em 1972 (*The Foundations...*, p.368-71) foi adotada, com certas modificações, da lista apresentada neste artigo por Helen M. Focke.
12. SABOR, Josefa E. *Métodos de enseñanza de la bibliotecología* (Con un estudio preliminar de Ricaro Nassif Paris. Unesco. 1968 Trata do

currículo da pág. 68 à 80 e, especificamente do núcleo central, nas págs. 78 e 79.

Observa ela que as disciplinas do currículo correspondem a tendências gerais que podiam ser consideradas comuns a todos os países, juntando-se-lhes as disciplinas necessárias às tradições e interesses locais. "O importante – acrescenta – é que o núcleo proporcione um caudal de ensino concentrado que o bibliotecário possa aplicar depois em circunstâncias variadas." (p. 79).

13. SHARIFY, Nasser. The need for change in present library science curricula In: BONE, Larry Earl, ed., *Library education: an international survey*. University of Illinois Graduate School of Library Science, (c. 1968), p.171–96.

Sugere um currículo com vistas às estruturas futuras da sociedade.

14. HORROKS, Norman. Pitt's Changed approach. *Journal of Education for Librarianship*, 9(1): 13–7, Summer 1968.

Trata dos esforços efetuados na Universidade de Pittsburgh que, em 1964, estabeleceu um novo curso de "orientação" que todos os alunos seguiam em seu primeiro mês de estudos. O objetivo do curso consistia em apresentar aos alunos documentação sobre biblioteconomia, história das bibliotecas e situação profissional corrente. Era ministrada em forma coletiva por vários professores e conferencistas visitantes. Desses esforços surgiu a idéia de um curso "integrado" que reúne todos os elementos básicos e que agora está sendo seriamente considerado nos EUA.

15. CLARK, N. J. *A Survey of the Revised Curriculum in the School of Library Science at the University of North Carolina at Chapel Hill as viewed by its graduates, 1964–1969*. Master's research paper, University of North Carolina at Chapel Hill, School of Library Science, 1969.

Sugere várias modificações.

16. RAYWARD, Boyd. Libraries as organizations. *College & Research Libraries*, 30(4): 312–26, July 1969.

Apresenta um modelo de processo de comunicação social inserido num universo dinâmico e baseado num sistema aberto, de variáveis interatuantes – Unidades produtoras da informação, Unidades organizadoras da informação e Unidades consumidoras da informação. Refletindo-se tal configuração no ensino da biblioteconomia e facilitando maior compreensão da perspectiva sistêmica da informação, o modelo de Rayward é útil para o estudo do currículo mínimo de biblioteconomia e, em 1976, foi tomado como base para um currículo mínimo proposto por uma equipe da Escola de Biblioteconomia da UFMG. (40).

17. UNIVERSIDAD de Antioquia. Escuela Interamericana de Bibliotecología. *Normas para escuelas de bibliotecología: informe de las Mesas de Estudio de la Preparación de los Bibliotecarios en la America Latina*. Medellín, Colombia, Editorial Universidad Antioquia, 1968.

Depois de uma pesquisa sobre a situação do ensino da biblioteconomia na América Latina e o reconhecimento das necessidades atuais e futuras dos serviços bibliotecários, as três Mesas de Estudo propuseram um currículo que refletisse uma nova orientação no ensino da profissão de acordo com as finalidades pedagógicas da biblioteca na pesquisa e na divulgação da informação. As disciplinas propostas foram divididas em quatro grupos: (1) disciplinas culturais ou de estudos gerais, (2) disciplinas profissionais obrigatórias, (3) disciplinas profissionais optativas e (4) cursos de idiomas. Foram acrescentadas ao núcleo mais cinco disciplinas: Introdução à Biblioteconomia; Introdução às Técnicas Bibliotecárias; O Leitor e a Biblioteca; Metodologia da Pesquisa e Documentação.

18. REED, Sarah Rebecca. The curriculum of library School today: a historical overview. *Education for librarianship; the design of the curriculum of library schools*, compil. Herbert Goldhor, Urbana, Illinois, University of Illinois, Graduate School of Library Science, 1971.

Informa que somente 9 escolas de biblioteconomia, entre as 50 que foram objeto de uma pesquisa, continuavam considerando obrigatório um curso de história das bibliotecas; 14 exigiam seguir um curso sobre métodos de pesquisa; 32, um curso sobre seleção de livros; 42, um curso de catalogação; e outras 42, um curso sobre material de consulta; 21 escolas apenas conferiram caráter obrigatório a um curso fundamental sobre o papel da biblioteca na sociedade; o curso de ciência da informação, que em 1970 formava parte do programa da maioria das escolas, tinha caráter obrigatório em apenas 8 delas.

19. RICHMOND, Phyllis. The Ph.D in Library Science. *College & Research Libraries*, 31: 313-7, September 1970. (Cit. por Boll, J.J. A basis..., p. 199).

Trata do *Core curriculum*.

20. WILSON, B.J.; FOSKET, D.J. & SAUNDERS, W.L. Library Theory and practical vocational training: a forum. *ASLIB Proceedings*, London, 23(5): 225-36, May 1971 (Cit. por Figueiredo, N. Currículo de biblioteconomia..., p.260).

21. AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION, Committee on Accreditation. *Standards for accreditation 1972*. Chicago, American Library Association, 1972. (Cit. por Asheim & Kenan, The core curriculum..., p.154. e por Marco, La evolución..., p.301).

Fazem referência a "uma base de ensino acadêmico e profissional geral", a partir da qual se possa continuar uma especialização, e aos "princípios profissionais gerais". Mas as *Normas* não expõem claramente quais são essas bases e esses princípios.

22. SHERA, Jesse H. *The Foundations of education for librarianship*. New York, Becker and Hayes, (c. 1972).

Shera chega à conclusão que o conceito de *Core* que estava então vigorando não era viável pois, aparentemente, o *Core* não era realmente um núcleo para todos. É mais voltado para a biblioteca pública, dando

menor importância à biblioteca universitária e à especializada. Apresenta então novos objetivos para um curso fundamental, identifica as maiores áreas que devem ser incluídas em cada empresa, fornecendo-lhes uma base teórica dentro da qual podem ser desenvolvidas e apresenta um plano para um curso fundamental. (p.367-71).

23. DEAN, John. *Planning library education programmes: a study of the problems involved in the management and operation of library schools in the developing countries*. London, Andre Deutsch/A Grafton book, 1972.

Dean observa que o núcleo básico é mais aceito nos países em desenvolvimento, onde há necessidade de se produzir profissionais bastante adaptáveis para se locomoverem, por exemplo, de uma biblioteca especializada para uma biblioteca pública ou de um departamento de catalogação para um departamento de referência. Ele opina que o curso deveria apresentar um padrão coerente de assuntos para estudo, expor seus inter-relacionamentos, refletir o desenvolvimento biblioteconômico local, explorar plenamente os recursos disponíveis e apresentar um desafio intelectual tanto para o corpo docente como para os alunos. Propõe ainda que todos os tipos de biblioteca sejam estudadas sob os seguintes aspectos: Objetivo; Legislação e direção; Organização e departamentação; Finanças; Pessoal; Coleção e sondagem; Prédios, acomodações e equipamentos; Automação; Estatística e normas; Desenvolvimento (países desenvolvidos; países em desenvolvimento; local).

24. BOLL, John J. A basis for library education. *The Library Quarterly*, 42(2): 195-211, April 1972.

Descreve as pressões que cercam o ensino da biblioteconomia e apresenta cinco planos para soluções adequadas para essas pressões, planos comumente aceitos, mas aparentemente irreconciliáveis. Boas soluções, no entanto, observa o autor, só podem ser conseguidas com um eficiente estudo, a nível nacional, das tendências e necessidades profissionais, tomando em consideração tanto o presente como o mais distante futuro. Entre os maiores objetivos propostos por ele estão: (a) esclarecimento sobre se a biblioteconomia, num futuro previsível, continuará sendo uma só profissão ou se subdividirá em várias profissões; (b) o desenvolvimento de um programa educacional eficiente-mente coordenado a nível nacional e de técnicas de ensino aperfeiçoadas.

Quanto à análise do ensino da biblioteconomia, discute, entre outras, as seguintes questões: a necessidade e o âmbito de um núcleo profissional; a necessidade da inclusão de assuntos importantes, não profissionais, como parte do núcleo; o nível adequado para vários aspectos da biblioteconomia; prática de ensino em laboratório e estágio; a duração ideal do curso.

Para conceituar o núcleo comum, ele colocou como requisito um ou mais dos seguintes critérios: (a) que seja comum a todos os ramos de

uma profissão particular ou (b) que distinga uma profissão das outras; se a biblioteconomia é uma profissão, ambos os critérios devem ser considerados e incorporados na revisão do currículo, devendo, ainda, ser acrescentado mais um requisito relacionado ao ensino: (c) as experiências de ensino que todo profissional, *qualquer que seja a sua especialidade*, deve adquirir.

Ainda como parte do núcleo, sugere a inclusão das seguintes disciplinas não profissionais: Lógica, Relações Interpessoais e Administração. Finalmente, Boll sugere que a biblioteconomia seja subdividida não conforme o tipo de biblioteca ou o tipo de serviço, mas conforme os grupos funcionais: serviços bibliográficos e do leitor; aspectos sociais, motivacionais e de relações públicas; administração a médio e alto nível; bibliotecas escolares e infantis; e ciências da informação.

25. *Report of the Students Curriculum Revision Committee*. Library Science Student Association, University of North Carolina at Chapel Hill, 1972. (Datilografado) (Cit. por Roper, F.W., *The integrated core curriculum*, p. 159).
26. BOAZ, M. *Towards the improvement of library education*. New York, Librarie Unlimited, 1973.
27. Education for librarianship: a new approach to the core. Compil. A. Kathryn Oller, *Drexel Library Quarterly*, 10(3), July 1974. Descreve os êxitos e as dificuldades que teve a Universidade de Drexel durante os três primeiros anos de um curso "fundamental", iniciado em 1970, no qual se apresentavam os princípios e as questões profissionais mais fundamentais, método que, com o passar do tempo, foi sendo aperfeiçoado em várias escolas.
28. GARRISON, G. Changes in the core. *Drexel Library Quarterly*, 10(3): 14-15, July 1974. (Cit. por Oller, A.K., *Drexel's experience...*, p.171)
29. POWEL, Ronald R.; YOUNG, Arthur P.; FLANAGAN, Cathleen. Library School Directors and the Master's Curriculum: an attitude Survey. *Journal of Education for Librarianship*, 14(3), Winter 1974. O estudo revelou que 44 decanos de escolas de biblioteconomia reconhecidas estavam de acordo com o seguinte princípio: "Todos os alunos deveriam completar um programa básico obrigatório durante seus estudos de licenciatura"; somente um decano se mostrou em desacordo.
30. HARVARD-WILLIAMS, Peter. Guidelines for the establishment of modern training curricula for documentation and librarianship by P. Harvard-Williams with the assistense of Miss V.F. Mosley. In: *Intergovernmental Conference on the Planning of National Overall Documentation, Library and Archives Infrastructures*. Paris, Unesco, 1974. (Cit. por Figueiredo, N., *O Estudo da biblioteconomia...*, que apresenta como Anexo IV um trecho do trabalho, incluindo um quadro comparativo do *Core curriculum* de Documentação, Biblioteconomia e Arquivologia.

31. BRAMLEY, Gerald. *World trends in library education*. London, (c.1975). Apresenta, no cap. 9, métodos de ensino do *Core curriculum*.
32. MINDER, Thomas & WHITTEN Jr., Benjamin. Basic undergraduate education for librarianship and information science. *Journal of Education for Librarianship*, 15(4): 258-70, Spring 1975.
33. REES, A. Beyond the basics. *Wilson Library Bulletin*, 51: 333-6, Dec. 1976.
34. Standards for library schools. *IFLA Journal*, 2(4): 209-23, 1976. (Cit. por Marco, G.A., *La evolución...*, p.304).
As normas da FIAB estipulam "uma divisão entre as matérias comuns, básicas, e as matérias especializadas" e preconizam que "todos os alunos da escola devem conhecer primeiro a fundo as matérias fundamentais como requisito prévio para o estudo das matérias especializadas", indicando doze setores de matérias que devem ser incluídas nesse programa básico. Essa opinião internacional apóia o estabelecimento de um núcleo básico de estudo bastante extenso.
35. MARCO, Guy A. A. rational for international library education. *International Library Review*, 9(3): 355-62, July 1977.
A tese do artigo é a de que uma escola de biblioteconomia deveria centralizar suas atividades de ensino nos conhecimentos e competências que precisam ter atualmente os bibliotecários em serviço e os administradores de bibliotecas da região ou país a cujo serviço esteja a escola. As disciplinas de estudo avançado somente são adequadas quando formam realmente parte da prática corrente da região ou país a que se destine. Explica o autor que a crítica que se costuma fazer às escolas de biblioteconomia dos EUA por se ocuparem demais com a teoria se baseia no fato de que, freqüentemente, se ocupam mais com o ensino do passado ou do futuro do que com o presente.
36. Papers presented at a Workshop on the Integrated Core Curriculum, march 6-8, 1977, University of North Carolina, Chapel Hill. *Journal of Education for Librarianship*, 19(2): 151-83, Fall 1978.
O Encontro, sobre "The integrated Core curriculum, alternative approaches", foi patrocinado pelas escolas de Biblioteconomia das Universidades de Carolina do Sul, de Carolina do Norte e de Drexel. Compareceram 71 professores de 40 escolas. Foram apresentados os seguintes trabalhos:
"The core curriculum", por Lester E. Asheim e William Rand Kenan, professores da Univ. de Carolina do Norte;
"The integrated core curriculum: the University of North Carolina experience", por Fred W. Roper, prof. da Univ. da Carolina do Norte;
"Drexel's experience with the integrated core", por A. Kathryn Oller, professora da Univ. de Drexel;
"The University of South Carolina core curriculum", por Charles Curran, prof. da Univ. de Carolina do Sul;
"Needed: a core curriculum for a diversifying profession", por Guy Garrison, da Univ. de Drexel.

37. MARCO, Guy A. La evolución reciente del programa básico de estudios de las escuelas de bibliotecología estadounidenses. *Boletín de la Unesco para las bibliotecas*, 32(4): 300-4, julio/agosto 1978.
Documento apresentado no Congresso Mundial de Biblioteconomia da FIAB, em Bruxelas, em setembro de 1977. O autor, da Biblioteca do Congresso de Washington, examina somente os programas de graduação que foram reconhecidos pela ALA.

BRASIL

38. CESARINO, Maria Augusta da Nóbrega. O ensino da biblioteconomia: um currículo a ser mudado. *Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG*, 2(1): 43-59, mar. 1973.
Observa a autora que a formação dos currículos de biblioteconomia foi sendo feito acidentalmente, a fim de atender às necessidades do momento e que as mudanças ocorridas o foram mais por acréscimo do que como resultado da análise de uma situação. (p.47). O currículo está falho, a formação é deficiente, os bibliotecários não estão bem preparados e, entretanto, observa ela, não se consegue localizar exatamente as causas dessa situação. (p.48).
39. LEMOS, Antônio Agenor Briquet de. Estado atual do ensino da biblioteconomia no Brasil e a questão da ciência da informação. *Revista de Biblioteconomia de Brasília*, 1(1): 51-8, jan./jun. 1973.
O autor faz algumas considerações importantes a respeito do currículo mínimo de biblioteconomia para o Brasil, aprovado pelo Conselho Federal de Educação em 1962. Observa, por exemplo, que houve um superdimensionamento do conteúdo das disciplinas técnicas, principalmente catalogação e classificação, a fim de preencher o tempo mínimo exigido, que era de 2.025 horas de atividades didáticas. "Devido à vagueza das denominações das disciplinas chamadas culturais - escreve o autor - e também por deficiências da metodologia do ensino, tais disciplinas, em muitos casos, eram apresentadas como apanhados pretensamente enciclopédicos de temas que certamente poderiam ser abordados em função das atividades profissionais do bibliotecário. Parecia que se tentava a valorização profissional do bibliotecário mais por meio da exibição de uma cultura meramente superficial do que pela sua capacidade em reconhecer, avaliar e bem cumprir os seus objetivos profissionais para com a sociedade."
40. FERREIRA, Maria Luiza A.G.; CALDEIRA, Paulo da Terra; BAHIA, Maria Auxiliadora; ARAÚJO, Maria Elizabeth Bonfim. Currículo mínimo de biblioteconomia. *Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG*, 6(1): 92-9, mar. 1977.
O trabalho da equipe da Escola de Biblioteconomia da UFMG, que contou com sugestões de professores dos departamentos de Biblioteconomia da Universidade do Paraná, de Brasília e de Pernambuco, é uma síntese da seqüência de estudos e discussões promovidos como

resultado da reunião da Associação Brasileira de Escolas de Biblioteconomia e Documentação (ABEBD), realizada em abril de 1976, em Campinas, SP, onde se propôs um estudo sobre a mudança das disciplinas do currículo mínimo de biblioteconomia. O estudo propõe um currículo mínimo de biblioteconomia estruturado sobre questões básicas derivadas do ambiente social e do papel do profissional, situando-o no contexto do processo de transferência da informação. O conjunto de disciplinas proposto baseia-se na visão global de operações e relações entre a biblioteca, a informação e o usuário.

A proposta baseia-se no modelo de Boyd Raywar que, inserido num universo dinâmico, apresenta um sistema aberto, de variáveis intertantes – Unidades produtoras da informação, Unidades organizadoras da informação e Unidades consumidoras da informação – configuração que deve se refletir no ensino da biblioteconomia.

41. FIGUEIREDO, Nice. Currículo de Biblioteconomia, uma questão de mudança de orientação. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 9, Porto Alegre, 1977. Anais. p.258–63.

O resumo que acompanha o artigo é o seguinte:

“Da necessidade de se reformular o currículo de graduação diminuindo-se as disciplinas dedicadas às atividades-meio da biblioteca e, de contrapartida, criarem-se disciplinas voltadas ao estudo das necessidades dos usuários.

“Da necessidade de se definir o que sejam tarefas técnicas e profissionais para propiciar a formação de bibliotecários em dois níveis: graduação, para a execução das tarefas rotineiras, e pós-graduação, para funções mais criativas de planejamento, administração, pesquisa e ensino.”

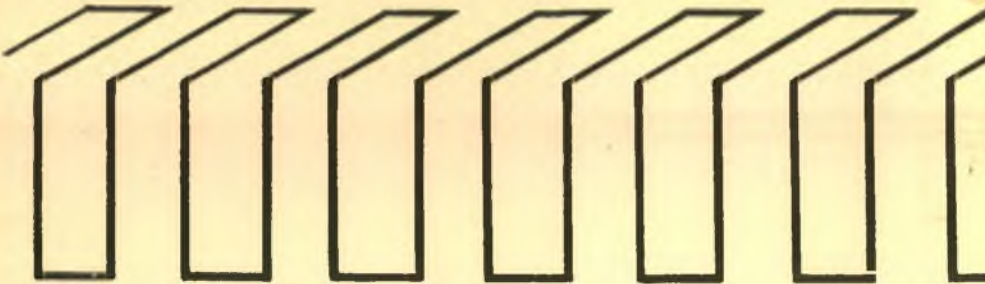
Ao analisar os programas das nossas escolas, a autora observa que “em catalogação entra-se em detalhes aprofundados de normas e regras, na vã tentativa ou esperança de formar-se um técnico acabado, capaz de enfrentar na vida profissional todas as possíveis, prováveis, futuras situações ou problemas de catalogação que venha encontrar”. Os programadores esquecem-se – observa ela citando B.J. Wilson – que “não é função das escolas de biblioteconomia desenvolver habilidades técnicas em nível de excelência” ou de que “o benefício real da educação profissional deverá ser tornar mais aparente depois de cinco ou seis anos, não depois de cinco ou seis meses”. (21: 232).

42. FIGUEIREDO, Nice, ed. *O Ensino da biblioteconomia no Brasil: relatório de equipe de pesquisa sobre o status quo das escolas de biblioteconomia e documentação, com ênfase na situação do pessoal docente*. Brasília, CAPES, 1978

Inclui, como Anexo I (p 75–98). “educação do bibliotecário”, revi-

são de literatura empreendida por Nice Figueiredo, que trata do currículo em geral, apresenta os padrões da ALA/BS e ALA/GS, mostra os problemas brasileiros e, na parte final (p.97-98), trata do núcleo comum, citando Dean (24), os padrões da ALA (7) e as *Normas de Medellín* (18).

Como Anexo IV (p.117-9), traz o trabalho "A Core curriculum in Library information science", texto extraído de um trabalho de Peter Havard-Williams, de 1974 (31), incluindo um quadro comparativo do *Core curriculum* dos estudos de Documentação, Biblioteconomia e Arquivologia.



Realizam-se, no momento, estudos orientados no sentido de uma proposta de reformulação dos *currículos* das escolas de biblioteconomia, para atualizá-los e incorporar os novos avanços tecnológicos e conceituais da ciência da informação a nível internacional, sem perder de vista os fatores ambientais condicionantes. O trabalho de Catarina Helena Knychala constitui-se em valioso aporte à discussão da referida proposta; em estilo didático e acessível, apresenta-nos uma revisão da literatura que expressa o desenvolvimento do *currículum* através da experiência de centros e instituições de ensino em vários países.

